

CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

KERATOCONJUNCTIVITIS SICCA IN DOGS - LITERATURE REVIEW

ASTRAUSKAS, Jefferson Pereira

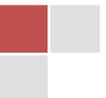
Discente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP.

e-mail: med.vet.astrauskas@hotmail.com

CAMARGOS, Aline Sousa

Docente do curso de medicina veterinária da FAMED/ACEG – Garça – SP.

e-mail: alinescamargos@gmail.com



RESUMO

A ceratoconjuntivite seca é uma enfermidade comum na oftalmologia veterinária caracterizada pela deficiência quantitativa ou qualitativa do filme lacrimal pré-corneano, ou ainda por uma combinação de ambas. Sua etiologia exata ainda é desconhecida, mas acredita-se ser multifatorial e algumas raças são predispostas a apresentarem a ceratoconjuntivite seca. Os sinais clínicos variam dependendo do tempo decorrido do surgimento da afecção e da extensão do ressecamento corneano, começando gradativamente com uma inflamação da córnea e conjuntiva e, quando muito crônico, podendo levar até a cegueira. O tratamento pode ser a base de medicamentos tópicos e sistêmicos ou cirúrgico. O objetivo deste trabalho é revisar sobre a ceratoconjuntivite seca por estar entre as doenças mais diagnosticadas na oftalmologia veterinária.

Palavras-chave: cães, ceratoconjuntivite seca, córnea

ABSTRACT

The keratoconjunctivitis sicca is a common disease in veterinary ophthalmology characterized by quantitative or qualitative deficiency of the pre-corneal tear film, or even a combination of both. Its exact etiology is unknown, but is believed to be multifactorial and some breeds are predisposed to submit keratoconjunctivitis sicca. Clinical signs vary depending on the time elapsed from the onset of the condition and extent of corneal dryness, starting gradually with an inflammation of the cornea and conjunctiva and when very chronic and can lead to blindness will. Treatment will be based topical and systemic medications or surgery. The objective of this paper is to review on keratoconjunctivitis sicca for being among the most diagnosed diseases in veterinary ophthalmology.

Keywords: dogs, keratoconjunctivitis sicca, corneal

INTRODUÇÃO

Atualmente as doenças do sistema lacrimal e nasolacrimal são comuns, e a deficiência de produção de lágrimas (ceratoconjuntivite seca – CCS) está entre as doenças mais frequentemente diagnosticadas na oftalmologia veterinária. Trata-se de uma oftalmopatia

grave e progressiva que pode se tornar crônica e comprometer a visão (ANGÉLICO et al., 2011).

A ceratoconjuntivite seca (CCS), xeroftalmia ou olho seco é uma enfermidade comum em pequenos animais, principalmente em cães. A incidência de CCS em cães é de aproximadamente 1% e acomete com maior frequência as raças Shih-tzu, Lhasa Apso, Pequinês, Buldog Inglês, Yorkshire Terrier, Pug, Cocker Spaniel Americano, West Highland White Terrier e Schnauzer miniatura. Caracteriza-se pela diminuição da porção aquosa da lágrima resultando em ressecamento e inflamação da córnea e da conjuntiva, desconforto ocular e diminuição da acuidade visual (DEFANTE JUNIOR, 2006; PIGATTO et al., 2009).

A etiologia exata da ceratoconjuntivite seca é desconhecida, mas acredita-se ser multifatorial (DEFANTE JUNIOR, 2006). Essa afecção pode ser causada por deficiências qualitativas e quantitativas do filme lacrimal pré-corneano, sendo geralmente bilateral (FREITAS, 2009).

O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e nos resultados obtidos dos exames específicos, tais como: tempo de quebra do filme lacrimal, corantes da superfície ocular (fluoresceína, rosa bengala, lissamina verde) e teste lacrimal de Schirmer (ANGÉLICO et al., 2011).

O tratamento convencional tem como base a substituição da lágrima e inibição de possíveis complicações, é trabalhoso e demorado, sendo que muitas vezes a produção de lágrima não volta ao normal, passando o animal a necessitar da aplicação de colírios pelo resto da vida (ROSA, 2011).

DESENVOLVIMENTO

Anormalidades do filme lacrimal de cães podem ser classificadas quanto ao seu aspecto quantitativo, qualitativo ou ambos, sendo observada na prática cotidiana. Intercorrências na produção de um ou mais componentes do filme lacrimal ensejam distúrbios oculares em graus variados, denominados ceratoconjuntivite seca (CCS; RORIG, 2009; ROSA, 2011).

Na CCS, ocorre o comprometimento no deslizamento das pálpebras, tornando deficiente ou nula a função protetora da lágrima, afetando assim a córnea e a conjuntiva, propiciando infecções secundárias que evoluem com a destruição tecidual. Desta forma, é

uma doença oftálmica progressiva que pode levar a cegueira, associada com inflamação, secreção ocular e dor (NEVES, 2011).

A etiologia exata da ceratoconjuntivite seca é desconhecida, mas acredita-se ser multifatorial. As causas primárias de CCS são a ausência de atividade lacrimal, ausência da glândula ou atrofia glandular. Também pode ocorrer em razão da quebra do filme lacrimal devido à sua composição anormal (DEFANTE JUNIOR, 2006; ROSA, 2011).

Como causas secundárias são descritas as doenças sistêmicas (como a cinomose, a toxoplasmose, a erliquiose e o diabetes), infecções oculares, traumatismo do ducto nasolacrimal, das glândulas lacrimais ou de inervações perto da base da orelha, trauma cirúrgico do suprimento nervoso das glândulas lacrimais ou seus ductos, hiposecreção temporária em animais velhos submetidos à cirurgia, remoção cirúrgica da glândula lacrimal da terceira pálpebra, deficiências nutricionais como hipovitaminose A, intoxicações como astrágalo, beladona e botulismo, medicações como fenazopiridina, derivados de sulfas e atropina, medicações tópicas, radiação, doenças auto-imunes e degenerativas como a síndrome de Sjögren e síndrome de disautonomia, neoplasias, origem idiopática, além da predisposição racial (DEFANTE JUNIOR, 2006).

Estima-se que 80% da ceratoconjuntivite seca em cães tem causa não iatrogênica, sendo de origem auto-imune. A atrofia senil das glândulas também é uma importante causa idiopática (ROSA, 2011).

Os sinais clínicos de CCS variam dependendo do tempo decorrido desde o surgimento da afecção e da extensão do ressecamento corneano (FREITAS, 2009; RORIG, 2009).

Na maioria dos casos, no entanto, o aparecimento é gradual, com a gravidade aumentando durante o período de várias semanas. Os olhos aparecem inicialmente vermelhos e inflamados, com secreção mucóide ou mucopurulenta intermitente. Conforme a gravidade aumenta, a superfície ocular torna-se sem brilho, a conjuntiva fica extremamente hiperêmica e secreção mucopurulenta persistente é observada. Ceratite progressiva, caracterizada por vascularização e pigmentação extensas com ou sem ulceração, pode também ocorrer. Ceratite pigmentar grave pode ser refratária a terapia médica e cirúrgica. Blefarite e dermatite periocular, frequentemente ocorrem com o acúmulo de exsudatos nas margens palpebrais e na pele periocular. Com a progressão da doença, o desconforto se intensifica, resultando em blefaroespasma persistente. Cegueira ou diminuição da acuidade visual é resultante da densa

opacificação corneana, ou perfuração da córnea, secundária a ulcerações profundas da mesma (RORIG, 2009).

O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e nos resultados obtidos dos exames específicos, tais como: tempo de quebra do filme lacrimal, corantes da superfície ocular (fluoresceína, rosa bengala, lissamina verde) e teste lacrimal de Schirmer (ANGÉLICO et al., 2011).

O Teste Lacrimal de Schirmer (TLS) é indicado para a aferição da quantidade de lágrimas produzidas, sendo importante para o diagnóstico diferencial e definitivo da ceratoconjuntivite seca, assim como de outras afecções oculares (DEFANTE JUNIOR, 2006).

O tratamento normalmente é medicamentoso e inclui, principalmente lacrimogênicos, lacrimomiméticos, mucolíticos e antibacterianos tópicos. A partir das evidências da etiologia autoimune da CCS, preconiza-se a utilização da Ciclosporina A tópica como tratamento de eleição para estimular a produção lacrimal. Nos casos não responsivos ao tratamento medicamentoso pode ser realizada transposição do ducto parotídeo da cavidade oral ao saco conjuntival inferior (PIGATTO et al., 2009).

A falha dos proprietários em tratar de forma adequada e consistente seus animais é uma causa freqüente de resultados terapêuticos deficientes em casos de CCS. O custo, a conveniência, os objetivos e as alternativas de terapia devem ser discutidos com o proprietário no início do tratamento e enfatizados durante o seu decorrer (FREITAS, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ceratoconjuntivite seca é uma afecção oftálmica caracterizada pela diminuição da porção aquosa da lágrima de etiologia exata desconhecida. Os sinais clínicos variam dependendo do tempo decorrido do surgimento da afecção e da extensão do ressecamento corneano. O tratamento pode ser medicamentoso ou cirúrgico, sendo o medicamentoso mais utilizado, podendo ter resultados deficientes devido ao custo e pouca disposição do proprietário, pois o animal pode necessitar da aplicação de colírios pelo resto da sua vida.

REFERÊNCIAS

ANGÉLICO, G. T. et al. Transplante de glândulas salivares menores no tratamento da ceratoconjuntivite seca em cães. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v. 63, n. 5, p.1087-1092,

2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352011000500007&script=sci_arttext. Acesso em 20 out. 2012.

DEFANTE JUNIOR, A. **Ceratoconjuntivite Seca Em Cães**. 2006. Monografia (Pós-Graduação) - Universidade Castelo Branco Pró-Reitoria De Pesquisa E Pós-Graduação, Campo Grande, 2006. Disponível em: <http://qualittas.com.br/uploads/documentos/Ceratoconjutivite%20Seca%20em%20Caes%20-%20Antonio%20Defante%20Junior.PDF>. Acesso em 20 out. 2012.

FREITAS, L. V. R. P. **Ceratoconjuntivite seca em cães**. 2009. 56f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Porto Alegre, 2009.

NEVES, M. L. **Uso de óleo de semente de linhaça no tratamento da ceratoconjuntivite seca experimentalmente induzidas em coelhos**. 2011. 106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, 2011.

PIGATTO, J. A. T. et al. Ceratoconjuntivite seca em cães e gatos. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 35, n. 2, p. 250-251, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13319/000643988.pdf?sequence=1> Acesso em 20 out. 2012.

RORIG, M. C. L. **Uso De Pimecrolimus 0,5% No Tratamento Da Ceratoconjuntivite Seca Em Cães**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Do Parana, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/22960/Rorig%2c%20Maria%20Cecilia%20de%20Lima.pdf?sequence=1>. Acesso em 20 out. 2012.

ROSA, A. S. **Utilização do etil-cianoacrilato no tratamento da ceratoconjuntivite seca através da obstrução do ducto nasolacrimal de cães**. 2011. 65f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária, Ciências Clínicas) - Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2011.